

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo

Class.: PIO Geral

Data: 24.02.85

Pg.: _____

Indios escolhem antropólogo como novo diretor do Parque do Xingu

BRASILIA (O GLOBO) — Pela primeira vez desde a criação do Parque do Xingu em 1961, a comunidade indígena influenciou na escolha do novo diretor. Após três horas de reunião ontem entre o Presidente da Funai, Coronel Paulo Leal, e os cinco caciques que representavam as 16 tribos (entre 1.100 e 1.500 silvícolas) o antropólogo Cláudio Romero foi indicado para o cargo.

A campanha em prol de Romero foi articulada pelos cinco caciques presentes à reunião: Raoni, da tribo txucaramae, Crumaré, da mesma tribo, Afuncaucau, dos cuicurus, Aritana, da tribo ialapiti, e Cuiabano, dos cajaris.

Os cinco há alguns meses vinham visitando as aldeias do Parque e consultando seus 30 caciques, para obter consenso em torno do nome do antropólogo. A decisão foi comunicada ao Coronel Leal que se incumbiu de convidá-lo. A reunião de ontem serviu apenas para oficializar a escolha.

O Presidente da Funai disse após o encontro que a comunidade indígena decidiu em conjunto e ele acatou a decisão:

— Chegamos a um final feliz. Vencemos a escolha da comunidade indígena que decidiu e eu aceitei — afirmou.

Para os caciques representantes dos índios do Xingu, Cláudio Romero "é um branco de confiança". Aritana explicou que ele teve a preferência dos índios pelo trabalho que desenvolveu com os xavantes entre 1976 e 1979.



O Deputado Federal (PDT-RJ) Mário Juruna (de camisa clara) participa da reunião

OUTROS

O fundador do Parque do Xingu e seu Diretor até 1975, Orlando Villas Boas, e o cacique xavante e Deputado Federal (PDT-RJ) Mário Juruna compareceram ao encontro.

O parlamentar elogiou o novo Diretor do Parque e se disse muito satisfeito com a escolha.

— O mais importante é o fato de que pela primeira vez a comunidade pôde indicar o diretor do Parque — ressaltou Mário Juruna, lembrando que Cláudio Romero "já fez muito pelo xavantes e está disposto a sacrificar-se também pelos índios do Xingu".

O cacique xavante disse também que o Presidente da Funai deve a partir de agora ouvir mais e aceitar

as indicações da comunidade que, por sua vez, deve escolher pessoas que tenham prática e conhecimentos sobre a vida indígena.

Garantiu ainda que irá defender os silvícolas na Câmara dos Deputados e lutar para que seja criado um Conselho Indígena na Funai, formado somente por índios.

PARQUE

O Parque do Xingu foi criado em 1961 com o nome de Parque Nacional, designação alterada em maio de 1971 para Parque Indígena a fim de permitir a construção da BR-80. A alteração do nome foi bastante criticada na época porque o tratamento de Parque Nacional impedia o desmatamento da área, o que não ocorre quando perde esta designação.

Saúde e segurança: as preocupações

BRASILIA (O GLOBO) — O novo Diretor do Parque Indígena do Xingu, Cláudio Romero, disse ontem que suas principais preocupações serão a saúde dos silvícolas e a demarcação de uma faixa de 15 quilômetros nos limites da área, que há dois anos vem sendo reivindicada pelos índios.

Segundo o antropólogo de 31 anos, o problema de saúde no Parque é muito sério e nas duas últimas semanas 12

índios morreram em consequência da malária e gripe.

— Dos 12 mortos, quatro eram crianças e três, mulheres da tribo crenacaro-re — informou Romero.

Quanto ao problema da faixa de segurança, ele poderá ser resolvido nos próximos dias quando o Presidente da Funai, Coronel Paulo Leal, conversar com

os fazendeiros e negociar a demarcação.

Cláudio Romero, antropólogo formado pela Universidade de Brasília e com grande experiência no trato com os silvícolas, pois coordenou o plano de desenvolvimento da nação xavante entre 1976 e 1979, teme que se a faixa não for demarcada os índios do Xingu voltem a atacar os fazendeiros como aconteceu em 1980.

Sistema de demarcação de terras é mudado

BRASILIA (O GLOBO) — O Presidente João Figueiredo assinou decreto ontem alterando o sistema de 8 de áreas indígenas a serem demarcadas. A partir de agora, a proposta da Funai será examinada por um grupo de trabalho formado por representantes dos Ministérios do Interior, para Assuntos Fundiários, da própria Fundação e de outros órgãos federais ou estaduais que forem julgados convenientes.

Segundo o decreto do presidente Figueiredo, a Funai continuará responsável pelos estudos para identificação e delimitação das áreas indígenas, com base no consen-

so histórico sobre antiguidade da ocupação e a situação atual, indicando as benfeitorias na área, existência de projetos oficiais, invasões e outros.

Este levantamento — que indicará a extensão da área a ser demarcada — será examinado pelo grupo de trabalho, cabendo aos Ministros Mário Andreazza e Danilo Venturini a decisão final. Em caso de aprovação, a proposta será encaminhada ao Presidente para homologação. A principal alteração estabelecida pelo decreto é a participação dos Governos estaduais na decisão e visa a impedir que ocorram

problemas como o registrado recentemente na Bahia. Nos últimos seis meses, a Funai enfrentou sérias dificuldades com o Governo da Bahia por causa dos índios pataxós, do município de Pau Brasil. O Governo do Estado afirmava que a área reivindicada pelos índios era importante para a economia da hia, sobretudo porque já vinha sendo explorada há vários anos pelo fazendeiro Jener de Oliveira. Em agosto, a Funai concordou em retirar os índios da reserva para aguardar a decisão da Justiça, que em novembro deu ganho de causa à Fundação autorizando a volta dos índios às suas terras.